

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Mariana Gusmão Mendes¹

Melíssia da Silva Fagundes²

Sarah Emanuelle Rodrigues³

Wanessa Cecília Rodrigues Rolante⁴

Igor Monteiro Lima Martins⁵

RESUMO

Objetivo: Conhecer as repercussões mentais da violência obstétrica entre as parturientes. **Métodos:** Este estudo foi desenvolvido através da revisão integrativa da literatura. Foram utilizados artigos científicos acessados na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e National library of medicine (Pub Med). **Resultados:** A partir da análise percebeu-se que mulheres que sofreram VO durante o parto tinham maior probabilidade de apresentar sintomas de depressão pós-parto. **Conclusão:** Portanto através do estudo pode-se observar a necessidade de educação dos profissionais contra as práticas de VO durante à assistência à saúde.

Palavras-Chave: Violência; Violência Obstétrica; Parto; Puerpério e saúde mental.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5108-4584>. E-mail: marianagusmao221@gmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5516-2406>. E-mail: melissiafagundes15@gmail.com.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3546-8621>. E-mail: sarah.faculdade.0102@gmail.com.

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2669-9899>. E-mail: ceciliawanesa@gmail.com.

⁵Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Professor do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: igor.martins@naspp.org.br

OBSTETRIC VIOLENCE AND ITS IMPACT ON WOMEN'S MENTAL HEALTH

ABSTRACT

Objective: To understand the mental repercussions of obstetric violence among women in labor. **Methods:** This study was developed through an integrative literature review. Scientific articles accessed from the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL) and National library of medicine (Pub Med). **Results:** From the analysis it was noticed that women who suffered VO during childbirth were more likely to experience symptoms of postpartum depression. **Conclusion:** Therefore, through the study, it is possible to observe the need for education of professionals against VO practices. during healthcare.

Keywords: Violence; Obstetric Violence; Childbirth; Postpartum and mental health.

LA VIOLENCIA OBSTÉTRICA Y SU IMPACTO EN LA SALUD MENTAL DE LAS MUJERES

RESUMEN

Objetivo: Comprender las repercusiones mentales de la violencia obstétrica entre mujeres en trabajo de parto. **Métodos:** Este estudio se desarrolló a través de una revisión integradora de la literatura. Se utilizaron artículos científicos accedidos desde la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO), Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Biblioteca Nacional de Medicina (Pub Med). **Resultados:** Del análisis se observó que las mujeres que padecieron VO durante el parto tenían más probabilidades de experimentar síntomas de depresión posparto. **Conclusión:** Por tanto, a través del estudio, es posible observar la necesidad de educación de los profesionales frente a la VO prácticas. Durante la asistencia sanitaria.

Palabras clave: Violencia; Violencia Obstétrica; Parto; Postparto y salud mental.

INTRODUÇÃO

A Violência Obstétrica (VO) é o termo utilizado para a designação de qualquer ato de violência, direcionado à gestante, parturiente ou puérpera, seja ele físico, psicológico ou verbal durante a assistência, praticada por profissionais da saúde (OMS,2014).

A VO inclui diversas práticas como o uso exacerbado de medicamentos, realização de procedimentos desagradáveis e muitas vezes dolorosos, não baseados em evidências científicas. Alguns exemplos são a raspagem dos pelos pubianos, episiotomias de rotina (incisão no períneo), lavagem intestinal, violência

psicológica, por meio de ironias, ameaça e coerção, assim como a violência física, através da manipulação e exposição do corpo da mulher de maneira desnecessária, dificultando e tornando desagradável o momento do parto. Além disso, comportamentos inapropriados, como, mentir para a paciente quanto a sua condição de saúde para induzir uma cesariana eletiva e a proibição do direito ao acompanhante escolhido pela mulher durante o parto (RODRIGUES,2022).

De acordo com Lei 7.461/2024, que estabelece diretrizes para prevenir e combater a violência obstétrica no Distrito Federal, as mulheres têm o direito de obter informações sobre todos os procedimentos que serão realizados durante o trabalho de parto, sendo incluídos os riscos e benefícios, trazendo a oportunidade de escolha para a gestante de como será assistida durante esse momento. Conforme a mesma lei, os profissionais que não garantirem esse direito poderão sofrer sanções, como advertências, multas, suspensão ou cassação do registro, que serão aplicadas pelo conselho profissional a qual esteja vinculado.

Considerando então o que foi brevemente pontuado, a presente pesquisa analisou quais os impactos da violência obstétrica na saúde mental das parturientes. Desta forma, buscou-se identificar através de estudos científicos, os tipos de sofrimentos psíquicos ocasionados em mulheres vítimas de violência obstétrica e a repercussão dessa dor não somente no puerpério, mas na qualidade de vida dessas vítimas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, um dos métodos mais amplos de abordagem metodológica de revisões, possibilitando a exploração de maneira abrangente com a finalidade de trazer novas discussões para o conhecimento por meio da coleta de dados realizados através de fontes secundárias, para levantamento bibliográfico (SOUZA, 2010), com objetivo de argumentar sobre a violência obstétrica e seus impactos na saúde mental da mulher.

Foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e

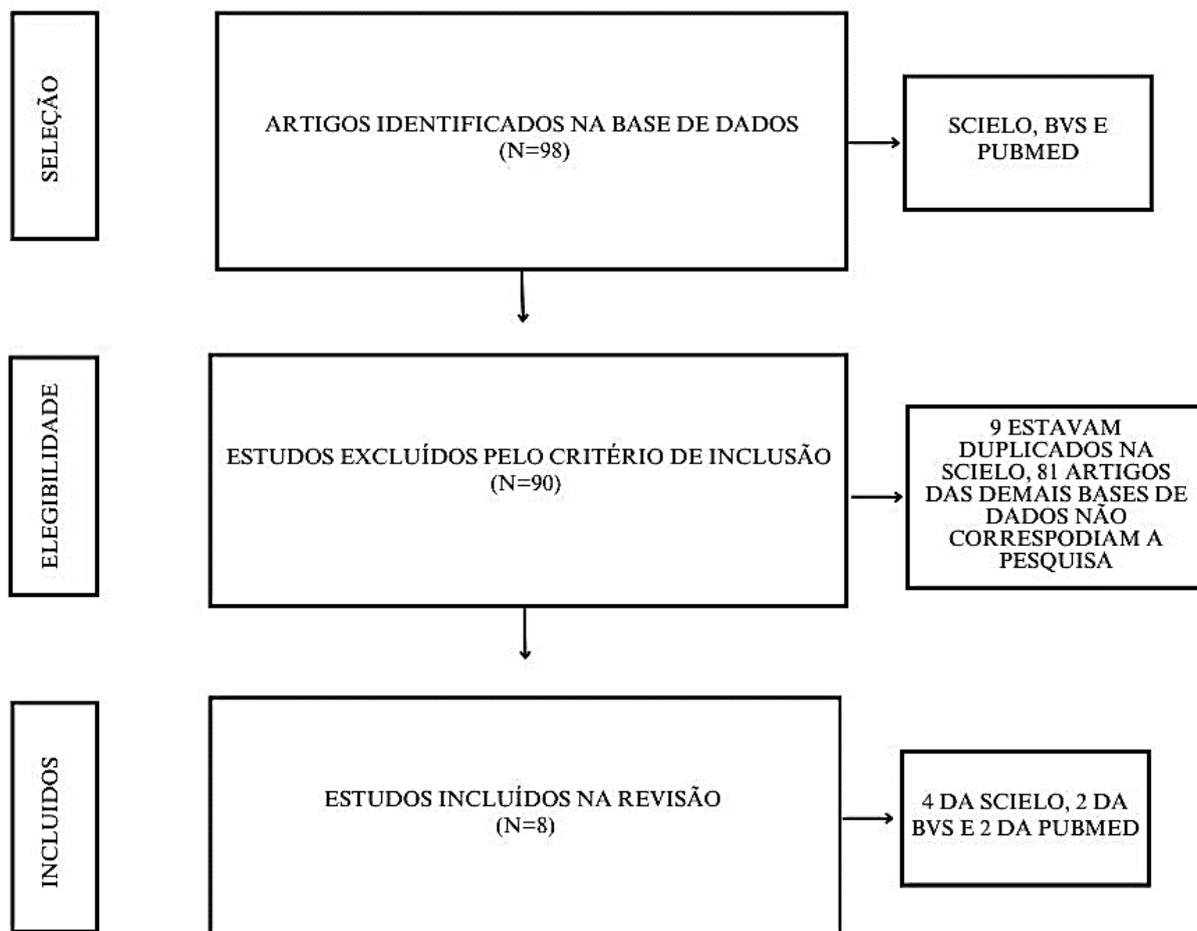
National library of medicine (Pub Med). A partir dos seguintes descritores: Violência, Violência Obstétrica, Parto, Puerpério e saúde mental sendo a coleta de dados ocorrida entre Abril e Outubro de 2024.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos científicos; no idioma português, título e resumos de trabalhos que abordassem sobre a temática violência obstétrica relacionada com as consequências e os tipos de traumas causados nas vítimas desta violência. Foi estabelecido o limite de até 10 anos de publicação, empregou-se os seguintes operadores booleanos “and” cruzando-se os termos “violence” e “obstetrics” em sequência foram selecionados títulos e resumos. Critérios de exclusão; revistas que não tenham caráter científico, artigos incompletos, trabalhos sem acesso ao texto integral de forma gratuita, resenhas, além de sites de curiosidades e blogs.

RESULTADOS

Após a pesquisa e seleção dos artigos foi elaborado um fluxograma pelos pesquisadores, foram encontrados 98 artigos nas bases de dados referente ao tema violência obstétrica, desses 81 artigos foram excluídos por fugirem do tema, 9 por estarem duplicados, também foram excluídas publicações com mais de 10 anos e em outro idioma, ao total, 8 trabalhos foram selecionados.

Figura 1 – Fluxograma com a descrição da coleta de dados da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida, foram levantados os dados de artigos que se relacionam com o tema, sendo analisados e distribuídos no quadro abaixo, com o objetivo de auxiliar na compreensão.

Quadro 1. Relação dos trabalhos encontrados.

TÍTULO	AUTORES	BASES DE DADOS	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Desrespeito e abuso durante o parto e depressão pós-parto: revisão de escopo	CONCEIÇÃO <i>et. al</i> (2023)	SCIELO	O objetivo foi identificar a relação do desrespeito com abuso no parto e a da depressão pós-parto como consequência	Conclui-se que o estudo ressalta sobre abusos que acontecem durante o parto e como impactam a saúde mental das gestantes causando a depressão pós-parto.
Colonização do corpo e despersonalização da mulher no sistema obstétrico	MARTINS <i>et. al</i> (2022)	SCIELO	Discutir sobre a sujeição da mulher à autoridade médico-hospitalar.	Todavia, o presente estudo descreve como a mulher sujeita-se a desrespeitos e violências durante o parto, sendo tratada como mercadoria e o bebê como produto final.
Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica	ASSIS; MEURER; DELVAN. (2021)	BVS	Analisar as consequências emocionais da violência Obstétrica.	Logo o artigo analisa as repercussões da violência obstétrica em mulheres e o impacto em seu emocional.
Violência obstétrica no Brasil: características e efeitos.	SOUZA, E. N. de, BORGES, F. G. N., & DIAS, J. dos S. (2024)	REVISTA FOCO	Identificar a violência obstétrica no Brasil suas características e efeitos	Portanto, pode ser observado através do estudo científico como as formas de violência ocorrem desde o pré-natal até parto, destacando que é imprescindível a conscientização e prevenção da violência obstétrica.
Marcos do parto: As consequências psicológicas da violência obstétrica	LOPES <i>et.al</i> (2020)	Revista Arquivos Científicos (IMMES)	Os impactos da violência obstétrica.	Conclui-se que o artigo científico destaca as consequências psicológicas da violência obstétrica durante o parto, pós-parto e o puerpério.

Violência obstétrica no Brasil: agressão silenciosas*	CANTIDIO <i>et.al</i> (2023)	BVS	Discutir sobre as diversas violências sofridas pelas gestantes.	Portanto, o estudo discorre sobre os tratamentos dados à gestante durante o seu processo gestacional, descrevendo sobre os abusos sofridos durante esse período.
Violência obstétrica: Influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes.	LANSKY, Sônia <i>et.al</i> (2019)	SCIELO	Identificar os atos de violência direcionado a gestantes.	O artigo traz uma Proposta para a identificação de qualquer ato de violência direcionado à mulher grávida, parturiente ou puérpera ou ao seu bebê, praticado durante a assistência profissional, que signifique desrespeito à sua autonomia, integridade física e mental.
Violência obstétrica: Influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes.	MATOS, Marina Gouvêa <i>et.al</i> (2021)	SCIELO	O objetivo deste estudo foi investigar a experiência denominada violência obstétrica no relato de mães.	Em suma, a pesquisa com as mães traz os relatos dos abusos vivenciadas durante o trabalho de parto, tornando-se lembranças dolorosas e traumáticas para essas mulheres.

Fontes: Próprios autores.

Ao identificar os artigos, observou-se uma maior frequência das publicações a partir do ano de 2019, os demais estudos foram publicados em 2020-2024. A inclusão dos estudos no quadro foi baseada conforme os objetivos desta pesquisa, observou-se estudos que abordassem a violência obstétrica e os impactos emocionais na mulher.

DISCUSSÃO

A partir da análise, pode-se observar que a violência obstétrica é definida como qualquer ato ou omissão direcionado à mulher que cause danos físicos, psicológicos ou emocionais durante a gestação, parto e puerpério. Percebeu-se que mulheres que sofreram VO desenvolveram sintomas sugestivos de depressão pós parto (DPP), (PAIZ *et al.*, 2022). Os autores utilizaram distintas metodologias para analisar esse fenômeno, que afeta a saúde mental e os direitos das mulheres.

Existem diversos fatores que contribuem para esse sofrimento das parturientes, segundo Cardoso *et. al* (2017) o que as aprisionam aos saberes médicos, são os procedimentos invasivos conhecidos como rotineiros e comuns. Estes aspectos adicionado ao medo de sofrer danos a sua saúde ou a do bebê colaboram para que a mulher fique em silêncio e aceite as escolhas da equipe de saúde. Consequentemente, não denunciam por medo, desistindo mediante às ameaças ou violências, ou até mesmo por não terem conhecimento sobre os seus direitos e sobre as formas de VO

Ademais, algumas práticas violentas são realizadas para acelerar o trabalho de parto, Iranmaye *et al.* (2021) retrata em seu estudo sobre a manobra de Kristeller, que é uma técnica realizada com o objetivo de diminuir o período expulsivo, por meio de aplicação de pressão no abdômen. Não existem evidências que comprovem benefício dessa manobra, ela pode provocar diversos danos a mãe com fratura de costelas, possibilitando até mesmo a ruptura de alguns órgãos, como baço, fígado, útero, hemorragia e prolapso urogenital, e também ao bebê podendo ocasionar fraturas ósseas, além de sofrimento fetal. Essa manobra é desaconselhada pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OMS), por ser uma técnica agressiva causando ferimentos físicos graves, e também podendo causar traumas psicológicos nas parturientes por ser um procedimento doloroso.

Segundo Rodrigues (2022) as práticas de VO são de extrema importância para a instabilidade física e emocional da mulher, analisamos que acompanhado da privação de acompanhante, impedimento do contato pele a pele da mãe com o seu bebê, uso de palavras ofensivas e o excesso de exames de toque vaginal ou assédio, desencadeiam consequências psicológicas traumáticas na mulher, como: medo, angústia, desespero, sentimento de vergonha, ansiedade, dor física,

depressão pós parto, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) problemas com amamentação e diminuição do vínculo mãe-bebê.

Guure *et al.* (2023) observou por meio de sua análise do inquérito comunitário da Organização Mundial da Saúde (OMS) que foi realizado em quatro países da América Latina, que 39% das 2.672 mulheres entrevistadas, que sofreram VO desenvolveram depressão pós parto. Também foi observado que 42,2% e 5,2% das mulheres que sofreram violência desenvolveram depressão pós parto mínima ou leve e depressão moderada ou grave, 43,0% e 50,6% das mulheres que sofreram abuso verbal e discriminação durante o parto, desenvolveram depressão pós parto mínima ou leve, enquanto 46,3% das mulheres que sofreram abuso físico desenvolveram depressão pós parto mínima ou leve, por fim, 7,6% das mulheres que sofreram estigma durante o trabalho de parto desenvolveram depressão pós-parto moderada ou grave. Sendo assim, o estudo descreve que uma grande parcela das mulheres que sofreram alguma violência seja ela física ou verbal durante o parto desenvolveram DPP.

Outrossim, Slomian (2019), traz em seu estudo que a depressão pós-parto é prejudicial à saúde física e psicológica da mulher, prejudicando a qualidade de vida da mãe e da criança, elevando os níveis de ansiedade, causando problemas no relacionamento mãe e filho, principalmente durante a amamentação. Segundo o Ministério da Saúde a DPP é uma condição de profunda tristeza e falta de esperança causando perda de interesse nas atividades diárias, pensamento de morte, rejeição em relação ao próprio filho, insônia, cansaço extremo e vários outros sintomas que atrapalham a vida cotidiana da mulher. É possível verificar a VO traz todos esses danos a qualidade de vida da parturiente, realidade que precisa ser mudada, por meio de prevenções a partir de uma assistência humanizada à mulher e ao bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, através do estudo pode-se observar as formas de violência obstétrica e seus impactos na saúde mental da mulher. Essas informações trazem uma reflexão e incentivo na realização de prevenções da VO, com a participação

multiprofissional da saúde considerando aspectos físicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais das mulheres.

Com o propósito de realizar a prevenção, devem ser estabelecidas políticas de saúde rígidas, respaldadas por bases científicas, valorizando a autonomia e protagonismo da mulher durante o trabalho de parto, trazendo consigo penalizações para que não aconteça a VO Urge também a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde durante o período de academia capacitando-os para uma assistência humanizada (APARECIA, 2023) com a finalidade de prestar uma assistência que minimize os impactos na saúde mental da gestante, parturiente e puérpera evitando que aconteça a VO.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. de O. N., Silva, J. Q. P. da, Diniz, C. M. M., & Caminha, M. de F. C. **Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco.** Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil, 16(1), 29–37, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/5f8XwfZ8h3f57q8DwJrFJLp/abstract/?lang=pt#ModalHowcite> Acesso em Setembro de 2024.

APARECIDA, R.F, A. S, F.D, A.V.S, G **Estratégias de prevenção e redução da violência obstétrica no Brasil: Uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/43730/35151/460140>. Acesso em 26 de Setembro de 2024.

ASSIS, K. G. de, Meurer, F., DELVAN, J. D. S., & DELVAN, J. D. S.. **Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica.** *Psicologia Argumento*, 39(103), 135–157, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicolargum.39.103.AO07>. Acesso em Agosto de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Depressão pós parto.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto>. Acesso em Setembro de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.067, DE 4 DE JULHO DE 2005. **Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal, no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Disponível em: <https://www.mpac.mp.br/wp-content/uploads/portaria-n-1067-2005-institui-a-politica-nacional-de-ateno-obstetrica-e-neonatal-2.pdf>. Acesso em Setembro de 2024.

CANTÍDIA, G. V.P *et al.* **Violência obstétrica no Brasil: agressão silenciosas**, 2020. Disponível em: https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2023/05/VIOLENCIA-OBSTETRICA-N-O-BRASIL-agressoes-silenciosas.-PIRES-Gardenia-Cantidia-Vieira_-PEREIRA-Mycelly-Nunes.-2021.pdf. Acesso em Agosto de 2024.

CARDOSO ESTUMANO, V. K. SILVEIRA DE MELO, L. G. da.; BENTES RODRIGUES, P. .; RÊGO COELHO, A. C. do . **Violência obstétrica no Brasil: casos cada vez mais frequentes**. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 7, n. 19, p. 83–91, 2017. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/126>. Acesso em: 26 set. 2024.

CONCEIÇÃO, H. N. da. Gonçalves, C. F. G., Mascarenhas, M. D. M., Rodrigues, M. T. P., & Madeiro, A. P. **Desrespeito e abuso durante o parto e depressão pós-parto: uma revisão de escopo**. Cadernos De Saúde Pública, 39(5), e00236922, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT236922>. Acesso em Agosto de 2024.

FORUM DE MULHERES DO ESPIRITO SANTO. **Violência Obstétrica é violência contra a mulher: Mulheres em luta pela abolição da violência obstétrica**. São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.partodoprincipio.com.br/_files/ugd/2a51ae_a3a1de1e478b4a8c8127273673074191.pdf?index=true Acesso em: 30 maio de 2024.

GUURE, Chris *et al.* **Maus tratos às mulheres durante o parto e depressão pós-parto: análise secundária do inquérito comunitário da OMS em quatro países**. BMJ Global Health, [s.l.], vol. 8, não. 8, pág. e011705, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjgh-2023-011705>. Acesso em Out de 2024.

IRANMARYE, K. M, N *et.al.* **Manobra de Kristeller: uma violência obstétrica**, 2021. Disponível em: DOI:10.34119/bjhrv4n2-278. Acesso em Out de 2024.

LADEIRA, F. M. B., & Borges, W. A. **COLONIZAÇÃO DO CORPO E DESPERSONIFICAÇÃO DA MULHER NO SISTEMA OBSTÉTRICO**. Revista De Administração De Empresas, 62(4), e2021–0082, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/WmmrVD8nySn993mb4tpKDKg/?lang=pt>. Acesso em Agosto de 2024.

LEAL, M. do C., Pereira, A. P. E., Domingues, R. M. S. M., Filha, M. M. T., Dias, M. A. B., Nakamura-Pereira, M., Bastos, M. H., & Gama, S. G. N. da. **Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gydTTxDCwvmPqTw9gTWFgGd/?lang=pt#ModalHocwrite>. Acesso em Setembro de 2024.

LANSKY S., Souza, K. V. de. Peixoto, E. R. de M., Oliveira, B. J., Diniz, C. S. G., Vieira, N. F., Cunha, R. de O., & Friche, A. A. de L. **Violência obstétrica: influência**

REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES. **Repercussões da Violência obstétrica na saúde mental de gestantes, parturientes e puérperas: Revisão integrativa**, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3770/2473>. Acesso em 08 Junho de 2024.

RODRIGUES, G. S. **TIPOS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER NO BRASIL**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5536>. Acesso em Out de 2024.

SANTIAGO DC, Souza WKS. **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: Uma análise das consequências**. Revista Científica da FASETE. 2017; 148-164. NORO, Grazielle; GON, Márcia Cristina Caserta. Epigenética, Cuidados Maternais e Vulnerabilidade ao Estresse: Conceitos básicos e Aplicabilidade. Psicologia Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 28, n.4, p. 829-839, out/dez, 2015. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/13/violencia_obstetrica_uma_analise_das_consequencias.pdf.

SOUZA, E. N. de, Borges, F. G. N., & Dias, J. dos S. **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E EFEITOS**. *REVISTA FOCO*, 17(5), e5271, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-181>. Acesso em Agosto de 2024.

SOUZA, M. T. de. Silva, M. D. da. & Carvalho, R. de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), 8(1), 102–106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt#>. Acesso em 26 de Setembro de 2024.

SLOMIAN J, Honvo G, Emonts P, Reginster JY, Bruyère O. Consequences of maternal postpartum depression: **Consequências da depressão pós-parto materna: uma revisão sistemática dos resultados maternos e infantis**, 2019. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6492376/> Acesso em Nov. de 2024.

ZANARDO, G. L. de P., Uribe, M. C., Nadal, A. H. R. D., & Habigzang, L. F. **Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa**. *Psicologia & Sociedade*, 29, e155043, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN>. Acesso em 10 out. 2024.

